

MINICURSO - MINICURSO: HISTÓRIA ORAL

HISTÓRIA ORAL: MÉTODO E FONTE PARA A REESCRITA DA HISTÓRIA DAS MULHERES NEGRAS

Vanda Lúcia Praxedes (valupraxedes@gmail.com)

O trabalho História Oral: método e fonte para a reescrita da História das mulheres negras, apresentado no 4o Seminário Efeitos de Gênero - SEGE no formato de Minicurso. Trata-se de uma reflexão sobre a História Oral enquanto método, técnica e fonte e suas potencialidades para a reescrita da história das mulheres negras, bem como de grupos invisibilizados ao longo da história. O minicurso teve como suporte as narrativas de mulheres negras, descendentes de escravizados, donos da fazenda Mata Cavalo, na atual cidade de Morro do Pilar – MG. Por meio da História Oral foi possível recuperar a trajetória dos negros no pós-abolição, a luta pela terra e sua perda ao longo da primeira metade do século XX.

Introdução

O trabalho História Oral: método e fonte para a reescrita da História das mulheres negras, foi apresentado no 4o Seminário Efeitos de Gênero - SEGE no formato de Minicurso. Procurou-se desenvolver a ideia da História Oral como um movimento potente, entendendo-a como um método, uma técnica e fonte, além de apresentar suas potencialidades para a reescrita da história das mulheres negras, bem como de grupos invisibilizados ao longo da história.

A História Oral pode ser entendida como um movimento social uma vez que ao trabalhar a memória viva, resgata identidades e histórias, ultrapassando o plano das histórias individuais para as histórias coletivas. É, também, uma Metodologia, porque ela reúne, propõe e contém um conjunto de princípios teórico-epistemológicos que fundamentam e norteiam a construção da pesquisa, a investigação dos fenômenos da vida humana e social. É, portanto, uma das modalidades dos chamados Estudos Qualitativos, ancorados por alguns pressupostos teórico-epistemológicos, dentre eles o de que os sujeitos ou atores sociais são seres de memória, de cultura e de história. São seres de ação e intencionalidades (Teixeira; Praxedes, 2006). E nessa direção considera-se que é uma Técnica, uma vez que ela propõe um conjunto de estratégias para o trabalho investigativo, sempre centrado na oralidade e nas variadas formas de se apreendê-la e de registrá-la.

Por esse motivo as entrevistas livres, estruturadas, semiestruturadas ou narrativas gravadas e/ou filmadas, torna-se o mais importante instrumento ou estratégia de abordagem dos sujeitos de pesquisa. A partir desse momento a História Oral é também definida, por alguns autores, como Fonte. As fitas de áudio e os filmes em vídeo das entrevistas e depoimentos e suas respectivas transcrições, tornam-se, então, documentos. Transformam-se em fontes para a pesquisa histórica e/ou para outros tipos de estudo. Apesar dos avanços teórico-metodológicos do campo, ainda persiste críticas sobre a subjetividade da fonte. No entanto, em sua obra *A voz do passado* Thompson (1992, p. 137) defende a tese de que o uso da metodologia da história oral, quando afirma que “a evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. [...] transformando os „objetos“ de estudo em sujeitos”.

O minicurso teve como suporte as narrativas de mulheres negras, descendentes de escravizados, antigos donos da fazenda Mata Cavallo, na atual cidade de Morro do Pilar – MG. As entrevistas foram realizadas durante o ano de 2014 com o objetivo de recuperar a história e trajetória de um grupo de famílias negras que se tornaram herdeiros de uma das mais importantes fazendas, situada na zona rural da cidade de Morro do Pilar e como perderam essas terras para grandes fazendeiros da região. O episódio provocou a dispersão de uma comunidade negra

Considerações finais

Por meio das narrativas orais foi possível recuperar a história e a trajetória dos negros no pós-abolição, a luta pela terra e sua perda ao longo da primeira metade do século XX. Bem como compreender a inserção paradoxal da população negra na sociedade brasileira.

Essas histórias, contadas de diferentes maneiras corroboram as fontes documentais primária e, mais, demonstram que apesar dos diferentes textos e contextos, ao largo de uma sociedade que se modernizava, os negros e seus descendentes foram sendo relegados ao seu próprio destino, desterrados em suas próprias terras, banidos de seus territórios enquanto lugar e enquanto espaços identitários, pela força das armas e das leis, que lhes eram desconhecidas. Desse modo procurou-se evidenciar a potencialidade do uso da história oral para recuperar histórias que ficaram soterradas e invisibilizadas durante longo tempo, sobrepostas por narrativas eurocêntricas e centradas apenas em documentos escritos produzidos pela elite brasileira.

Referências

PRAXEDES, V. L. O povo morrense nos cenários da cidade em diversas temporalidades In: Morro do Pilar: cultura, memória, sustentabilidade e a antecipação do futuro. 1 ed. Morro do Pilar - MG : Instituto Espinhaço, 2014, v.1, p. 138-197.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; PRAXEDES, V. L. História Oral e Educação: tecendo vínculos e possibilidades pedagógicas In: História Oral: teoria, educação e sociedade. 1 ed. Juiz de Fora - MG : Ed. UFJF/ABHO, 2006, v.1, p. 155-172.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Palavras-chave: história oral; mulheres negras; reescrita da história.